



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10594 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

O MOVIMENTO ESTUDANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA UNIOESTE (1990-2015)

Amanda Cristina Lutz - UNIOESTE/CAMPUS CASCAVEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Joao Carlos da Silva - UNIOESTE/CAMPUS CASCAVEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

O MOVIMENTO ESTUDANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA UNIOESTE (1990-2015)

Este trabalho é parte da pesquisa em andamento na Dissertação de Mestrado, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Cascavel, na Linha de História da Educação. As produções acadêmicas sobre o Movimento Estudantil (ME) na região Oeste do Paraná, ainda são incipientes, possuindo de modo geral, um recorte geográfico mais amplo, no âmbito do Estado do Paraná. O tema da presente pesquisa é elucidar a contribuição que o Movimento Estudantil universitário exerceu na constituição histórica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) entre 1990 a 2015.

Tensionando a examinar nossa questão este estudo busca referências teóricas em Cunha e Goes (2002), Foracchi (1972), Gohn (2006, 2012, 2014) e Sanfelice (2008), na discutir a história do Movimento Estudantil em nível nacional. Schinemann (2015), Schmitt (2011, 2018) e Braggio (2013), como leitura de apoio no âmbito estadual.

Este estudo também está ancorado no levantamento de fontes documentais como jornais, folhetos e fontes iconográficas. De acordo com Silva et al. (2012, p. 64) “pesquisar em arquivos é uma atividade dura e desafiadora, ao exigir muita paciência do pesquisador. O trabalho do pesquisador via de regra consiste na busca de papéis desorganizados cabendo a ele descobrir onde localizá-los”.

Percebe-se a necessidade de pesquisar e analisar o ME na região oeste do Paraná,

tendo como principal enfoque o movimento estudantil universitário no município de Cascavel. Para além do exposto, sempre tive inquietações em relação ao ME na UNIOESTE, tendo em vista que participei de algumas manifestações enquanto estudante desta instituição de ensino. Para isso, propusemos enfrentar teoricamente algumas indagações: Qual a história do movimento estudantil na UNIOESTE? Qual sua presença no processo de constituição da UNIOESTE? Quais as pautas estudantis durante o período?

O recorte temporal foi escolhido devido a sua importância para a UNIOESTE, em que a universidade passava pela estadualização, cujos estudantes tiveram um papel importante para que este processo se efetivasse. Momento também em que houve a criação de novos cursos na UNIOESTE, e concomitantemente protestos estudantis por todo o país, pois o Brasil ainda estava no período de consolidação da democracia. Para tanto, procuramos discorrer como ocorreu a organização dos estudantes na instituição durante este período, as formas de reivindicação, bem como as suas principais pautas.

Os movimentos sociais, em particular o movimento estudantil, possuem uma grande relevância na luta em defesa dos interesses coletivos se fazendo presente em momentos decisivos da história da educação brasileira. De acordo com Boutin e Flach (2017, p. 433), essa busca pela transformação: “[...] de uma realidade social, econômica ou política e o fundamento que move os embates no interior da sociedade”. Tal realidade faz com que o movimento estudantil possua um papel importante no interior das das lutas de classes, resistindo à ideologia fazendo com que esse movimento social tenha uma dimensão educativa além de social e política.

Em nível nacional, o movimento estudantil ganha notoriedade por meio da União Brasileira dos Estudantes (UNE) no ano de 1937 e que esteve presente em campanhas como “O Petróleo é Nosso”, “Diretas Já” entre outros. As reivindicações realizadas pelo território nacional geraram grande influência na política durante os próximos anos. Como uma das intervenções podemos destacar a

Reafirmação das liberdades democráticas; impugnação da desigualdade descomunal e afirmação dos direitos sociais, reafirmação de uma vontade nacional e da soberania, com rejeição das ingerências do FMI; direitos trabalhistas; reforma agrária. (BEHRING, 2003, p. 142).

Em 1988, os jovens a partir da UNE, participaram ativamente nos debates sobre a elaboração da nova Constituição do Brasil, conseguindo garantir em lei a autonomia universitária e o voto eleitoral (facultativo) aos dezesseis anos de idade.

Araújo salienta a importância do papel dos estudantes na política:

Em países que enfrentam o autoritarismo os estudantes desempenham sempre um papel capital: lutam, denunciam, realizam passeatas,

distribuem periódicos, enfrentam tropas policiais e até pegam em armas. Eles parecem ser, em muitas sociedades, o último reduto de coragem e indignação. Muitas vezes são movidos pelo voluntarismo e até parecem inconsequentes. Mas, em muitos casos, esse voluntarismo e essa inconseqüência fazem avançar a História (ARAÚJO, 2007, p. 17).

Os estudantes retornavam às ruas em 1989, solicitando o *impeachment* de Fernando Collor como candidato a presidência do Brasil. A partir dos anos 1980, em consonância com a conjuntura nacional em defesa ds direitos de acesso a educação, iniciou-se um movimento na cidade de Cascavel estendendo-se pela região Oeste do Paraná em defesa da construção de uma universidade pública que pudesse atender às demandas da região. Pois aqueles que gostariam de ingressar na universidade deveriam se deslocar até Curitiba, na capital do Estado. No entanto, os altos custos na capital estavam se tornando cada vez mais inviáveis para os pais dos acadêmicos.

A UNIOESTE surgiu de uma articulação de diversas faculdades municipais, depois de inúmeras tentativas de federalizá-las. Essas instituições surgiram devido a inexistência de faculdades na regiões Oeste. Àqueles que queriam fazer um curso superior deveriam se deslocar até a capital do Estado do Paraná. Com isso iniciou-se uma campanha em defesa das construções de universidades que pudessem atender a essa demanda.

Alguns professores do Colégio Estadual Wilson Joffre, localizado no município de Cascavel/PR foram encarregados de realizar uma pesquisa sócio-educacional para que pudessem verificar quais cursos a região precisava. A partir da pesquisa, optou-se por iniciar com cursos de licenciatura tendo em vista a realidade educacional do Oeste do Paraná. Com isso, teve início os cursos de Letras, com habilitação em Português/Francês e Português/Inglês, Pedagogia com habilitação em Administração Escolar, Magistério e Orientação Educacional, e Matemática e Ciências na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel (FECIVEL) no ano de 1972 (EMER, 1991).

Depois de inúmeras tentativas de federalizar as faculdades, optou-se por unificar as faculdades da região, estadualizando-as. Desta forma, em 30 de dezembro de 1987, a Federação tornou-se Universidade. Contudo, depois de diversos impedimentos, seu reconhecimento só veio a partir da Portaria 1784-A, que reconhecia a UNIOESTE como universidade estadual. Atualmente a UNIOESTE é uma universidade *multicampi*, possuindo cinco campi e o Hospital Universitário, tendo como Campus sede o município de Cascavel

Pinzan (2017) ao abordar o processo de estadualização da UNIOESTE, considera que já havia mobilizações desde o início dos anos de 1970. Contudo, devido ao contexto político em que o Brasil em razão da ditadura civil-militar, somente com a abertura política que os estudantes passaram a reivindicar com mais ênfase a defesa da universidade pública gratuita.

Diante dessa situação, estudantes de diversos cursos se organizaram em um protesto a

favor da estadualização da UNIOESTE, em um ato inaugural do Viaduto Carelli, em Cascavel/PR. Os jovens utilizaram-se de faixas e entoavam palavras de ordem que demonstravam a falta de comprometimento de Richa: “Richa, chega de embromação, queremos estadualização” (KUIAVA, 2007).

Em 1989, os estudantes também estiveram presentes no processo da Estatuinte, que junto com representantes de outros segmentos, como ASSOESTE, faziam parte da comissão que tinha como objetivo elaborar o Estatuto e o Regimento Geral da UNIOESTE. O DCE/UNIOESTE teve seu início junto com a FECIVEL, e carrega em seu nome o dia de sua fundação: Dezesesseis de Agosto. A direção do DCE possui o Conselho Deliberativo, o qual é composto por um representante de cada Centro Acadêmico existente na universidade. É a partir do Conselho que os compromissos firmados em reunião são postos em prática pelo DCE (DCE CASCAVEL, 2014).

O DCE por sua vez é composto pelos Centros Acadêmicos (CAs) que têm como objetivo representar todos os estudantes de um determinado curso. Os CAs que mais estiveram ativos durante toda a história da UNIOESTE foram Enfermagem, Pedagogia e Odontologia.

O Restaurante Universitário (RU) era uma luta antiga dos estudantes que se concretizou no ano de 2017, após cerca de vinte anos de luta. Na última década o ME da UNIOESTE participou de diversas mobilizações, entre elas contra a Medida Provisória 746 e a Proposta de Emenda à Constituição 241/55, em 2016, que visavam reformar o Ensino Médio no Brasil e congelar os investimentos na Educação e na Saúde.

Desta forma, podemos verificar a importância deste movimento social dentro da universidade, pois por meio dessa organização foi possível gerar transformações nas instituições de ensino, de forma conjunta com outros segmentos da sociedade na busca por melhores condições em diversas esferas do país.

Verificamos a importância dos estudantes durante o processo de estadualização da UNIOESTE, em defesa da universidade pública e gratuita, em contraposição aos ataques das políticas neoliberais privatizantes. Ao lado de professores e funcionários pressionaram o governo para que houvesse o reconhecimento da instituição. Os jovens por meio de manifestações pacíficas também conseguiram o RU, a retomada de cursos de graduação que haviam sido suspensas e atualmente o programa de Assistência Estudantil.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento Estudantil. UNIOESTE. Oeste do Paraná. Universidade Pública

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Paula N. **Memórias estudantis** – Da fundação da UNE aos nossos dias. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em Contrarreforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

BOUTIN, A. C. D. B., & FLACH, S. DE F. (2017). O movimento de ocupação de escolas públicas e suas contribuições para a emancipação humana. **Revista Inter Ação**, 42(2), 429-446.

DCE CASCAVEL, **Site institucional**. Disponível em: <https://cascaveldceu.wixsite.com/cascaveldceu>. Acesso em 12 de maio de 2021.

EMER, Ivo Oss. **Desenvolvimento do Oeste do Paraná e a construção da escola**. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1991.

KUIAVA, José. **Entrevista concedida a Leni Terezinha Marcelo Pinzan**. Cascavel, 22 set. 2005. In: Unioeste: a histórica luta pela estadualização. 2007. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, 2007.

PINZAN, Leni Terezinha Marcelo. **Unioeste: a histórica luta pela estadualização**. 2007. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, 2007.

SILVA, João Carlos da; GOMES, Maria Valdeny Ferreira; NATH, Valdecir Antonio; MUFATTO, Lidiane Maciel. História e memória: arquivos e instituições escolares na região oeste do Paraná. **Revista Histedbr On-Line**, Campinas, v. 12, p. 64-75, maio 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640108/7667>. Acesso em: 07 jun. 2021.